

NOTA TÉCNICA Nº01/22

Teresina (PI), 24 de Maio de 2022.

Campanha do Dia Mundial sem Tabaco

2022--Tema: **ALERTA SOBRE OS**

PERIGOS DO CIGARRO ELETRÔNICO

O Dia Mundial Sem Tabaco – 31 de maio – foi criado em 1987 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para alertar sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo. No Brasil, o INCA (Instituto Nacional de Câncer) é o responsável pela divulgação e elaboração do material técnico para subsidiar as comemorações em níveis federal, estadual e municipal.

Os brasileiros passaram a consumir mais cigarro durante a pandemia da Covid-19. De acordo com pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), feita em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Estadual de Campinas, cerca de 34% dos que se declararam fumantes passaram a consumir mais cigarros por dia durante o período de isolamento social.

Considerado como uma doença, o tabagismo pode elevar os fatores de risco para patologias que afetam, especialmente, o coração e o pulmão. O cigarro pode aumentar em cinco vezes as chances de incidência de infarto (uma das doenças que mais mata no mundo) e, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 25% dos casos de infarto estão associados ao tabaco.

Diante desse número preocupante, campanhas de conscientização sobre os riscos do cigarro e do tabagismo para a saúde, principalmente durante a pandemia, passaram a ganhar mais relevância.

No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), cerca de 443 pessoas morrem por dia por causa do tabagismo e hoje vimos alertar a população que não existe alternativa saudável para a prática do tabagismo, em relação aos **cigarros eletrônicos**, que são apresentados como uma alternativa ao fumo, são também compostos por nicotina e causam dependência da mesma maneira.

A Secretaria de Estado da Saúde trabalhará a campanha do Dia Mundial sem Tabaco 2022, com o tema: **Alerta sobre os perigos do cigarro eletrônico** – com o objetivo de alertar a população brasileira sobre os malefícios do uso de produtos fumígenos, principalmente dos **cigarros eletrônicos**, incentivando assim que fumantes parem de fumar e desestimulando também a iniciação do consumo desses produtos de tabaco por crianças, jovens e adolescentes.

Alerta: CONHEÇA OS PERIGOS DO CIGARRO ELETRÔNICO

Presença quase unânime nas festas, shows e eventos sociais em geral, o cigarro eletrônico tem ganhado um espaço cada vez maior entre as pessoas, especialmente as jovens. O aumento do consumo em torno do produto pode ser explicada por duas características muito específicas do cigarro eletrônico: ele possui um aroma e um sabor agradável, muito diferente do cigarro normal. Tudo isso graças a uma infinidade de essências disponíveis no mercado, sempre associadas a sabores doces, refrescantes e atraentes.

O cigarro comum, por outro lado, deixa seus malefícios mais aparentes. Ele tem a capacidade de manchar a pele, os dentes e ainda deixar no fumante um cheiro forte e característico. Sem falar em uma fumaça que de longe já incomoda quem está por perto. Toda essa imagem negativa recai sobre o produto, reforçando a ideia de que ele faz mal à saúde, mesmo entre as pessoas que já convivem com o vício. É como se fosse um perigo visível, enquanto o cigarro eletrônico está disfarçado de algo recreativo, prazeroso e inofensivo.

Qual é a principal diferença entre o cigarro normal e eletrônico?

Segundo pneumologistas, o cigarro tradicional é um dos produtos que gera fumaça a partir da queima do tabaco. O uso do tabaco queimado é extremamente perigoso para a saúde humana, uma vez que essa fumaça gerada tem propriedades cancerígenas e capazes de causar danos aos tecidos dos órgãos do

corpo humano, além de possuir elementos inflamatórios. Para se ter uma ideia mais exata, o cigarro normal possui mais de 7 mil substâncias tóxicas para o organismo.

Já os cigarros eletrônicos são aparelhos mecânico-eletrônicos compostos por bateria de lítio e diferentes mecanismos de funcionamento, dada a enorme variedade de modelos presentes hoje no mercado. Mas dentre todos eles, sendo que os mais comuns são os dispositivos eletrônicos com tabaco aquecido. Já que neles não acontece a queima do tabaco, não é produzida uma fumaça, mas sim um vapor ou aerossol.

Esses produtos liberam menos substâncias danosas quando comparado aos cigarros de combustão, que são os tradicionais. Mas nem por isso dá para se enganar porque segundo a Organização Mundial da Saúde, muitos deles liberam em seu vapor mais de 80 substâncias tóxicas. Entre elas estão a nicotina, substâncias cancerígenas e com potencial explosivo, metais pesados, além de produtos utilizados na indústria alimentícia.

Diante disso, devemos levar em alerta lembra que o pulmão é um órgão estruturado para a respiração. Ele não tem qualquer capacidade de “digerir” algo. É possível que todos esses compostos possam oferecer riscos à saúde e prejudicar o bom funcionamento do sistema respiratório. Portanto, é possível concluir que: são produtos diferentes, mas com capacidade de causar danos à saúde.

Para entrar mais no detalhe, os cigarros eletrônicos nada mais são que uma inovação tecnológica para alterar a forma de consumo da nicotina. Por mais que ainda faltem estudos específicos e a longo prazo sobre seus malefícios, não há dúvida sobre o potencial danoso das partículas inaladas no vapor justamente pela presença da nicotina, contribuindo para o aumento das doenças cardiovasculares e pulmonares.

O tabagismo, por causar dependência devido à ação da nicotina, já é considerado uma doença sistêmica, ou seja, acomete todo o organismo, fazendo com que inúmeras doenças estejam relacionadas a ele. Isso significa dizer que é possível um comprometimento no sistema respiratório, cardiovascular, nervoso, além de afetar a saúde da boca e, principalmente, provocar os mais diversos tipos de câncer

Um ponto importante sobre o cigarro eletrônico é que nele é muito mais difícil dosar a quantidade de nicotina presente, diferente do tradicional. Com isso, as chances de dependência são ainda maiores e com consequências mais graves. a moda dos dispositivos a vapor está até reforçando o uso dos cigarros tradicionais, fazendo com que exista uma dependência simultânea. Sendo até contraditório associar o uso de um para o tratamento do outro, uma prática que tem sido comum entre as pessoas que desejam parar de fumar e acabam por se apoiar nos dispositivos eletrônicos na esperança de abandonar a dependência do cigarro tradicional.

Tratamento é ofertado no SUS

Para auxiliar os fumantes que querem para de fumar, informamos que eles podem contar com o tratamento disponível no SUS e ofertado nas Unidades Básicas de Saúde, por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. O Programa é gratuito e dispõe de avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, terapia com medicamentos e profissionais qualificados.

Qualquer dúvida entrar em contato com a Coordenação Estadual do Programa no Piauí pelo telefone (086) 3216-3565 ou pelo email casaisaude@yahoo.com.br


Valdire Barros da Costa
Coordenadora de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso
Email: casaisaude@yahoo.com.br
(86) 3216-3565/3568


Luciana Sena
Gerente de Atenção à Saúde